

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO  
CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÃO DE ESCRITÓRIOS E  
SECRETARIADO

OS DESAFIOS DA TRADUÇÃO DA LÍNGUA ALEMÃ PARA O PORTUGUÊS

Fernanda Larissa Tomé de Rezende

Monica Santana Correia

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Alberts Camargo Franco

SÃO PAULO

2019

Fernanda Larissa Tomé de Rezende  
Monica Santana Correia

## OS DESAFIOS DA TRADUÇÃO DA LÍNGUA ALEMÃ PARA O PORTUGUÊS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado  
como exigência parcial para obtenção do título de  
Tecnólogo em Automação de Escritórios e Secretariado  
pela FATEC-SP.

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cristina Alberts Camargo Franco

SÃO PAULO

2019

Fernanda Larissa Tomé de Rezende  
Monica Santana Correia

## OS DESAFIOS DA TRADUÇÃO DA LÍNGUA ALEMÃ PARA O PORTUGUÊS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado  
como exigência parcial para obtenção do título de  
Tecnólogo em Automação de Escritórios e Secretariado  
pela FATEC-SP.

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Componentes da Banca:

---

Primeiro membro da banca  
Professor e Titulação

---

Segundo membro da banca  
Professor e Titulação

---

Terceiro membro da banca  
Professor e Titulação

## **DEDICATÓRIA**

Chegamos ao fim de uma etapa repleta de lágrimas, dúvidas, alegrias e muito aprendizado. É por isso que dedicamos este trabalho a todos que puderam ver, nem que tenha sido um pouco, dessa nossa fase. Se estamos aqui, é por Deus e a força que ele nos dá todos os dias. É pelo nossos pais, que são os nossos alicerces e é pelos nossos professores, cidadãos extremamente comprometidos com o bem.

## **AGRADECIMENTOS**

Por prioridade, queremos agradecer imensamente aos nossos familiares, que nos deram refúgio e mostraram compreensão nas horas de indecisão. Cada vez que nos disseram que tudo iria dar certo, ficamos mais tranquilas e focadas.

A todos os professores do curso de Automação de Escritórios e Secretariado, que compartilharam todos os seus conhecimentos e experiências valiosas. Sem eles, não teríamos conseguido chegar até aqui.

À Banca, por terem reservado tempo para estarem presentes em nossa avaliação.

E, em especial, à nossa orientadora, a Prof. Dra. Cristina Camargo Alberts Franco, que simplesmente nos mostrou como o carinho e a didática andam juntos. Essa paciência e gentileza que nos dedicou foi o dínamo para acreditarmos em nós mesmas e em nossas ideias.

*"São os autores que fazem as literaturas nacionais, mas são os tradutores que fazem a literatura universal."*

*José Saramago*

## RESUMO

O presente trabalho expõe os obstáculos e aprendizagens que a tradução do alemão para o português trazem a seus executores a partir do livro *Mobbing: Psychoterror am Arbeitsplatz und wie man sich dagegen wehren kann*, elaborado pelo escritor alemão Heinz Leymann. O objetivo é evidenciar o grau de experiência que um profissional da área secretarial precisa demonstrar ao ser habilitado a produzir e traduzir documentos desse idioma para o nosso. Para tanto, escolheram-se dois textos: um que explica a essência da pesquisa feita pelo acadêmico acima mencionado e outro, o relato de alguém que realmente passou por uma situação de assédio moral em seu ambiente de trabalho. Com o auxílio de dicionários *online*, conseguiu-se fazer a tradução palavra por palavra, mas somente depois da revisão total da professora orientadora é que pôde-se chegar a um resultado satisfatório. Após toda a correção, refletiu-se sobre os termos e expressões que exigiram mais pesquisa e como isso afetou o entendimento dos textos no momento de analisar as informações que ali estavam registradas. Então, chegou-se à conclusão de que o processo tradutório é algo de difícil suscitação quando não só se tem uma compreensão básica, mas também pouca experiência vivida com a língua alemã.

Palavras-chave: Tradução, Secretariado, Assédio Moral

## ABSTRACT

This work presents the obstacles and learning process brought by German to Portuguese translation through the book *Mobbing: Psychoterror am Arbeitsplatz und wie man sich dagegen wehren kann*, written by German writer Heinz Leymann. The objective is to show the experience level that a secretarial professional needs to have in order to be prepared while producing and translating documents from German to Portuguese. Then, two texts were chosen: one that explains the essence of research conducted by the secretariat's academic, and another one showing someone who really went through a situation of moral harassment in his or her workplace. Resorting to online dictionaries, the word for word translation was possible, but the satisfactory result was achieved only after the complete advisor's revision. After the correction, it was reflected upon terms and expressions that demanded more research, and how it affected the texts comprehension when analysing information registered. Thus, the conclusion reached was that translating is something difficult to do when there is no basic comprehension, and also little contact with the German language.

Key-words: Translation, Secretariat, Moral Harassment



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
CAPÍTULO 1 – CONHECENDO A OBRA.....	11
1.1 – Escolha textual .....	11
1.2– Sobre o autor.....	13
CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 – O que é tradução .....	14
2.2 – Tipologia textual .....	17
CAPÍTULO 3 – O DESENVOLVIMENTO DA TRADUÇÃO .....	19
3.1 – Os textos originais e nossas traduções.....	19
CAPÍTULO 4 – COMENTÁRIOS SOBRE O ATO DE TRADUZIR .....	25
4.1 – As fontes usadas para traduzir o trabalho .....	25
4.3 – Destaques do processo de tradução .....	29
4.4 – Impressões após as traduções .....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	38

## INTRODUÇÃO

A tradução tem sido uma habilidade extremamente importante para a evolução das relações entre os povos do planeta. Desde antes da Pedra de Roseta, encontrada no Egito em 1799 pelo exército de Napoleão Bonaparte, o ser humano enfrenta os desafios para entender as mais variadas línguas, vivas ou mortas, para obter conhecimento sobre o mundo que o rodeia. É um fenômeno antigo e que, atualmente, vem sendo aprimorado de acordo com o contato cada vez mais constante entre as sociedades e com os estudos mais aprofundados sobre as culturas que estão sendo desbravadas através de sua escrita.

Ao colocarmos este processo tradutório como uma das competências secretariais que podem recair sobre a responsabilidade de qualquer profissional habilitado da área, visamos perscrutar os empecilhos e aprendizagens que essa atividade pode proporcionar aos seus executores e qual o nível de experiência que isso exigirá deles.

Assim, escolhemos traduzir do alemão para o português dois textos que abordam o assédio moral no ambiente profissional. Para trazermos as concepções do autor, Heinz Leymann, à luz de nossa língua, escolhemos trabalhar com os textos “Arten des Angriffs: von kleinen Sticheleien zum Mobbing” e “Gertrud aus Hamburg” do livro “Mobbing - Psychoterror am Arbeitsplatz und wie man sich dagegen wehren kann”, escrito em 1993 a partir de uma pesquisa feita pelo acadêmico acima citado.

Além disso, o tema definido para ser traduzido pode ser de extrema importância para todos os tipos de profissionais, pois permitirá a identificação das características do assédio moral em um ambiente de trabalho, dando ao leitor uma ideia básica de como esse problema pode se apresentar em seus distintos sintomas.

Este trabalho se divide em quatro capítulos que mostrarão, com maiores detalhes, os desafios pelos quais tivemos que passar para finalizá-lo.

O primeiro capítulo trará informações sobre o livro escolhido, de onde retiramos os dois textos para a tradução, e o porquê de termos optado por ele, também dedicando espaço a uma breve biografia do escritor.

O segundo capítulo entrará nas bases teóricas da tradução e na tipificação dos textos traduzidos do alemão para o português, posicionando os estilos divergentes entre um e outro.

No terceiro capítulo, apresentamos o conteúdo em seu idioma original e o que foi traduzido, lado a lado, para uma visualização mais dinâmica do resultado.

E o quarto capítulo trará as fontes que foram usadas para se chegar ao vocabulário empregado na tradução e a visão mais ampla da nossa experiência ao executarmos todo o processo, desde antes de começarmos até as nossas perspectivas após termos concluído tudo.

Por fim, as Considerações finais relatarão a relação entre as diversas ideias e as possíveis contribuições deste trabalho.

## CAPÍTULO 1 – CONHECENDO A OBRA

### 1.1 – Escolha textual

Decidimos pelos textos com a missão de trabalhar com a tradução do alemão para a língua portuguesa. Analisamos temas que contribuíssem para o nicho secretarial e optamos pelo “assédio moral”, um problema conhecido pela exposição de um indivíduo a situações humilhantes e constrangedoras durante a realização de seu trabalho ou função, pois esse é um assunto que também pode afetar a vida da nossa categoria profissional. O foco é identificar o nível de conhecimento necessário para transpor um texto da língua alemã para a nossa e as dificuldades apresentadas por este profissional frente a uma tradução de textos técnicos. Em adição, nosso alvo secundário é compreender o assunto tratado no texto escolhido, sobre como ocorre o assédio moral e a percepção para distinguir essa atitude pelo profissional de secretariado.

Em nossa busca pelo texto a ser traduzido, encontramos o livro “Mobbing - Psychoterror am Arbeitsplatz und wie man sich dagegen wehren kann”, em português “Assédio Moral: Psicoterror no ambiente de trabalho e como as pessoas podem se defender disso”, do psicólogo sueco de origem alemã Heinz Leymann, nascido na *Alemanha* em 1932 na cidade de *Wolfenbüttel* e falecido em 1999 na cidade de *Estocolmo, Suécia*. Esta obra foi lançada em 1º. de outubro de 2013, pela editora Rowohlt, em *Reinbek*, uma cidade próxima de *Hamburgo*.

Foram escolhidos dois capítulos do livro para traduzir: o “Arten des Angriffs - von kleinen Sticheleien zum Mobbing” (que em nossa tradução livre significa “Os Tipos de ataques – das pequenas provocações ao assédio moral”), pois além de não ser muito extenso, nele o autor aborda a conceituação do assédio moral, sua metodologia de pesquisa adotada (cerca de 300 entrevistas nos anos 1980) e divide, de acordo com LEYMANN (1993) “[...] as ações do assédio moral em cinco grupos, ao tomar, como ponto de referência, as consequências para a vítima”. É uma leitura que trará à tona os sinais comportamentais, a comunicação negativa e as posturas características com relação ao assédio moral, de acordo com os ataques efetivos

O segundo capítulo traduzido, “Gertrud, aus Hamburg” (em português “Gertrud, de Hamburgo”), relata sobre uma experiência de assédio moral vivida por uma colaboradora de uma empresa, algo que a levou a pedir demissão para buscar a melhora de sua saúde

mental/psíquica, visto que já não aguentava mais tantas especulações e provocações em seu local de trabalho.

## 1.2– Sobre o autor

Heinz Leymann nasceu em 1932, na cidade de Wolfenbüttel. É sabido que passou sua infância e juventude na Suécia, onde cursou administração de empresas. Foi psicólogo e, no ano de 1978, iniciou sua dissertação sobre psicologia do trabalho. Trabalhou como professor associado na Universidade de Estocolmo. Atuou como diretor de pesquisa do Instituto Reich de Engenharia Industrial entre 1979 a 1990 e, no mesmo ano de 1990, obteve o título de Doutor em Ciência Médica pelo Instituto Psiquiátrico da Universidade de Umeå. De 1994 a 1996, foi chefe da então clínica especial para as vítimas do *bullying*, em Karlskrona. Faleceu em 1999, na cidade de Estocolmo.

Leymann ficou famoso por seu estudo sobre assédio moral e tornou-se pioneiro e referência quando se trata deste assunto. Obteve tanto sucesso que os estudiosos do assunto ainda se inspiram em suas obras para continuar suas pesquisas sobre assédio moral. Existe um *site*, o “[The Mobbing Portal](#)”, feito em sua memória para conscientizar as pessoas sobre este tema, bem como destaca e oferece a contribuição no desenvolvimento continuado da pesquisa sobre o assunto.

## CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 – O que é tradução

Ao pensarmos em tradução, logo nos vem à mente o processo de fácil consulta e resposta do que algo significa, ou seja, da transformação de uma palavra em um idioma para outro idioma. Ao se traduzir, é preciso conhecer a estrutura de sua língua materna, bem como a língua estrangeira que você escolheu para ser traduzida. O profissional que realiza a tradução de textos geralmente encontra uma dificuldade para parafrasear, afinal ele precisará criar um novo texto a partir da sua tradução e interpretação da língua estrangeira. Isso ocorre porque cada língua possui seu modo particular de expressão e, muitas vezes, não existe uma tradução literal para muitos conceitos que se quer traduzir. É importante ressaltar que, traduzir um texto, seja ele pequeno ou extenso, exige muito tempo e uma disciplina que vai além de simplesmente situar e traduzir. Para enfatizar o que foi dito acima, Geir Campos afirma:

Com o tradutor dá-se a mesma coisa: cada texto é um complexo de obstáculos e dificuldades aparentemente intransponíveis, linguísticas e não linguísticas; entender o que o autor disse e o que ele quis dizer, na língua dele é difícil; dizer na língua da gente o que se entendeu na língua do original, não é fácil..., mas o tradutor traduz e muito. E quanto mais difícil parece um texto, maior é o número de tradutores que se candidatam. (CAMPOS, 1987: 13).

Podemos evidenciar a ideia de que o trabalho de traduzir textos é complexo; como ele surge da interpretação do profissional que o realiza, pode existir uma variação de traduções, possibilitando inúmeras soluções diferentes e concebíveis. Porém, há ainda uma definição mais objetiva sobre a atividade:

Tradução: de acordo com a etimologia, tradução (do latim *traductione*) significa ‘ato de conduzir além, de transferir’, acepção desenvolvida também pelas teorias de tradução criticadas neste livro. O que Oficina de tradução propõe é o reconhecimento do caráter essencialmente criativo do processo de tradução. Como tentamos demonstrar, traduzir, mais do que transferir, é transformar: ‘transformar uma língua em outra, e um texto em outro. (DERRIDA, 1978, apud ARROJO, 1986: 80).

Analisamos qual o melhor caminho para obter uma tradução “não exata”, mas sim “correta”. Além de pesquisar em dicionários o significado das palavras, seja em livros ou plataformas de pesquisa *online*, é necessário conhecer as questões culturais da língua estrangeira a ser traduzida e explorar esse território, possibilitando a interpretação de expressões

específicas daquela cultura ou região diferenciadas, que não podem ser encontradas em um dicionário. No conceito de uma melhor absorção desse conteúdo, o trecho que informa essa capacidade diz:

Profissional ou diletante, o tradutor há de conhecer bem a língua a qual traduz, chamada de língua-fonte, e a língua para a qual traduz chamada de língua-meta e que em geral é a língua materna do tradutor. (CAMPOS, 1987: 30)

É necessário o conhecimento cultural do País/Região do qual se traduz para conseguir expressar no idioma materno a comunicação tratada no texto escolhido. Ao traduzir um texto, o profissional precisa encontrar meios de aproximação da linguagem utilizada no universo do leitor, preocupar-se com a comunicação expressa para determinado tipo de público-alvo, bem como seu nível sociocultural.

O conjunto linguístico de termos sociais, que são às vezes parte do texto a ser traduzido, pode se perder, pois não existem essas expressões na língua-meta do profissional que o traduz, dificultando a tradução ou exigindo, em alguns casos, cortes de textos ou obras. Conforme diz CAMPOS (1987, 31-32):

Essa existência de textos relativamente difíceis de traduzir, ainda que não de todo intraduzíveis, determina uma primeira divisão da tradução em dois tipos: a tradução “integral”, na qual se traduzem todos os itens, todas as palavras e expressões, do original; e a tradução “parcial”, na qual deixam de ser traduzidas algumas partes do texto de origem, por uma série de razões que interessam às vezes ao editor, às vezes ao próprio tradutor, às vezes a outras pessoas físicas ou jurídicas. Encontram-se muitas obras clássicas que são publicadas com cortes, em edições “abreviadas” (em inglês, abridged), que se destinam à leitura de pessoas com pouca disponibilidade de tempo para a leitura.

Quando há a transmutação de uma língua à outra, ambas com diferentes termos linguísticos, como, por exemplo, o português e o alemão, os elementos podem distanciar-se do original, tornando-se menos literal que a substituição de palavras e expressões, formando uma transposição oblíqua ou figurada.

No processo de tradução, o profissional deve preocupar-se com a interpretação de outras pessoas diante do texto traduzido. É necessário fazer uma revisão, identificando as hesitações ou dúvidas que podem surgir, para o tradutor não inspirar objeções após uma publicação.

Portanto, o que nos aproxima do que significa tradução condiz com a visão de Rosemary Arrojo:

Todo texto é único e é, ao mesmo tempo, a tradução de outro texto. Nenhum texto é completamente original porque a própria língua, em sua essência, já é uma tradução: em primeiro lugar, do mundo não-verbal e, em segundo, porque todo signo e toda frase é a tradução de outro signo e de outra frase. Entretanto, esse argumento pode ser modificado sem perder sua validade: todos os textos são originais porque toda



tradução é diferente. Toda tradução é, até certo ponto, uma criação e, como tal, constitui um texto único. (PAZ, 1971, apud ARROJO, 1986: 11).

Como veremos mais adiante neste trabalho, em nossa experiência tradutória confirmou-se tanto a afirmação de Geir Campos de que “cada texto é um complexo de obstáculos e dificuldades aparentemente intransponíveis, linguísticas e não linguísticas”, quanto a de Rosemary Arrojo citando Octavio Paz: “Toda tradução é, até certo ponto, uma criação e, como tal, constitui um texto único.”

## 2.2 – Tipologia textual

Apesar de ambos os textos que escolhemos para traduzir pertencerem ao mesmo livro, cada um representa uma etapa diferente do trabalho feito pelo autor. Como retrata Roman Jakobson na obra **Lingüística e Comunicação**(1969), é preciso refletir e estudar o quilate da escrita desenvolvida na obra, pois toda comunicação verbal é um processo linguístico que possui fatores constitutivos que o envolvem em sua totalidade. Para tanto, vamos nos guiar pelo esquema que ele nos mostra a seguir:

O REMETENTE envia uma mensagem ao DESTINATÁRIO. Para ser eficaz, a mensagem requer um CONTEXTO a que se refere (ou “referente”, em outra nomenclatura algo ambígua), apreensível pelo destinatário, e que seja verbal e suscetível de verbalização; um código total ou parcialmente comum ao remetente e ao destinatário (ou, em outras palavras, ao codificador e ao decodificador da mensagem); e, finalmente, um CONTACTO, um canal físico e uma conexão psicológica entre o remetente e o destinatário, que os capacite a ambos a entrarem e permanecerem em comunicação. [...] (JAKOBSON, 1973, p. 123)

Desta forma, usando os parâmetros de classificação do autor, podemos conceituar a função da linguagem do capítulo “Arten des Angriffs” como REFERENCIAL, por estar muito ligado ao contexto e à explicação do que é o Assédio Moral em termos mais amplos e comprovados. Nesta parte do livro, há apenas constatações ideológicas e corroboradas pelos estudos do autor, que nunca deixam de localizar o leitor dentro de um mundo cheio de empirismos, fazendo com que o mesmo possa definitivamente conhecer o assunto tratado, cientificamente, por meio de sua objetividade e explicações.

No entanto, o capítulo “Gertrud, aus Hamburg”, nos leva a uma função de caráter EMOTIVO, principalmente por se tratar de uma mensagem centrada no REMETENTE. Trata-se de uma narração da depoente, transcrita pelo autor, e que condiciona as constatações dele a uma comprovação de alguns pontos da pesquisa feita por ele anos atrás. O relato é cheio de expressões usadas coloquialmente na língua alemã, que jamais seriam usados na parte escrita para expressar ou comprovar fatos científicos ou resultados de pesquisas.

Esta combinação das funções da linguagem em um mesmo livro permite uma leitura mais adequada, sendo um guia para elucidar as informações passadas pelo escritor e tornar o entendimento mais claro, já que se trata de algo real, que aconteceu na vida de alguém.

Pelo que foi exposto neste capítulo, entender sobre as tipologias textuais que caracterizam cada parte do livro nos traz um equilíbrio no momento de refletirmos sobre as ideias explicitadas pelo autor. No que diz respeito à compreensão e interpretação, na prática,

entender as tipologias textuais não produziu muitos resultados, pois apesar de termos notado de forma sutil essas diferenças textuais, isso não afetou nosso comportamento irrefletido. No entanto, para o exercício da tradução, é uma análise muito importante, que trará os devidos efeitos ao resultado do texto que precisa ser traduzido e adaptado da sua língua original para a nossa.

## CAPÍTULO 3 – O DESENVOLVIMENTO DA TRADUÇÃO

### 3.1 – Os textos originais e nossas traduções

A tradução a seguir vem apresentada em uma versão bilingue (Alemão/Português), em texto no formato de tabela com duas colunas. Como mencionado anteriormente, apresentaremos os capítulos „Arten des Angriffs: von kleinen Sticheleien zum Mobbing” e „Gertrud aus Hamburg” do livro „Mobbing - Psychoterror am Arbeitsplatz und wie man sich dagegen wehren kann”, de autoria do psicanalista Heinz Leymann, e, ao lado, a tradução que realizamos de ambos os textos.

<b>Arten des Angriffs: von kleinen Sticheleien zum Mobbing</b>	<b>Tipos de ataques: das pequenas provocações ao assédio moral</b>
<p>Wenn wir uns mit Mobbing befassen wollen, dann brauchen wir eine eindeutige Definition. Wodurch wird ein Verhalten zum Mobbing? Wie soll man es unterscheiden von einer bloßen Unverschämtheit oder von dummen Witzen und Hänseleien? Unterscheiden muss man, denn sonst wäre Mobbing nur ein neues Modewort ohne eigenen Inhalt. Ein diffuser Begriff, den man nach Belieben als Schimpfwort verwenden könnte, wenn einem das Verhalten des anderen nicht passt.</p>	<p>Quando nós queremos lidar com o Assédio Moral, então nós precisamos de uma definição inequívoca. Como é que um comportamento se transforma em Assédio moral? Como deve-se distingui-lo de piadas estúpidas e chateações ou de um mero desaforo? É preciso fazer a distinção, caso contrário o assédio moral seria apenas um novo clichê sem teor próprio. Um termo difuso, que se poderia empregar à vontade como um palavrão, quando a conduta do outro não nos convém.</p>
<p>Wir Menschen sind schon recht merkwürdige Wesen. Mehr als alle anderen biologischen Arten fügen wir einander Schmerzen zu, und das wird auch immer so bleiben. Aber wir können lernen, uns zu beherrschen, wir können uns Vorschriften setzen und sie als Moralvorschriften</p>	<p>Nós, humanos, já somos seres curiosos por natureza. Mais do que todas as outras espécies biológicas causamos dor um ao outro e isso permanecerá sempre desta maneira. No entanto, podemos aprender a nos controlar e podemos criar leis e segui-las como leis morais. É exatamente isso que as</p>

<p>befolgen. Genau das tun Menschen seit Tausenden von Jahren. Vom Streiten hält es uns nicht ab. Es sollte uns aber davon abhalten, Streitigkeiten unter der Gürtellinie auszutragen.</p>	<p>peças fazem há milhares de anos. Isso não nos impede de brigar. Só que isso deveria nos impedir de resolver nossas desavenças usando de golpes baixos.</p>
<p>Auch Konflikte am Arbeitsplatz wird es immer geben. Sie können ein wichtiger Teil von Veränderung und Weiterentwicklung sein. Es sind also nicht Konflikte an sich, die den Gegenstand dieses Buches ausmachen. Mit Mobbing soll eine kommunikative Situation gemeint sein, die für den Einzelnen gravierende psychische (und somit auch körperliche) Folgen mit sich zu bringen droht. Mobbing ist ein zermürender Handlungsablauf. Einzelne Handlungen werden also erst dann zum Mobbing, wenn sie sich ständig wiederholen.</p>	<p>Conflitos no ambiente de trabalho acontecerão sempre. Eles podem ser uma parte importante de mudança e desenvolvimento. Portanto, não são os conflitos em si que constituem o objeto deste livro. Com o assédio moral tem-se em mente uma situação comunicativa, que ameaça trazer para o indivíduo graves consequências psicológicas (e, por conseguinte, também físicas). O assédio moral é um curso de ação exaustivo. Ações isoladas, portanto, só se tornam assédio moral quando se repetem continuamente.</p>
<p>Allgemeine Definition</p>	<p>Definição Comum</p>
<p>Der Begriff Mobbing beschreibt negative kommunikative Handlungen, die gegen eine Person gerichtet sind (von einer oder mehreren anderen) und die sehr oft und über einen längeren Zeitraum hinaus vorkommen und damit die Beziehung zwischen Täter und Opfer kennzeichnen.</p>	<p>O conceito de assédio moral descreve ações comunicativas negativas, direcionadas contra uma pessoa (de uma ou de várias outras) e que muito frequentemente ocorrem por um longo período de tempo e, com isso, caracterizam a relação entre perpetrador e vítima.</p>
<p>Diese Definition hebt die wesentlichen Merkmale des Mobbing hervor und unterscheidet es von anderen, ähnlichen Formen der Kommunikation. Die Merkmale sind: Konfrontation, Belästigung,</p>	<p>Esta definição salienta as características essenciais do assédio moral e distingue-o de outras formas semelhantes de comunicação. As características são: confrontação, incômodo, desrespeito à</p>

<p>Nichtachtung der Persönlichkeit und Häufigkeit der Angriffe über einen längeren Zeitraum hinweg. Also: Eine Unverschämtheit, einmal gesagt, ist und bleibt eine Unverschämtheit. Wiederholt sie sich aber jeden Tag über mehrere Wochen, dann sprechen wir von Mobbing.</p>	<p>personalidade e frequência dos ataques por um longo período de tempo. Portanto: um desaforo, dito uma vez, é e permanece um desaforo. Porém, se for repetido todos os dias por várias semanas, então nós estamos falando de assédio moral.</p>
<p>Für unsere statistischen Untersuchungen, bei denen man genaue Grenzen ziehen muss, haben wir folgende Definition gewählt: Mobbing ist dann gegeben, wenn eine oder mehrere von 45 genau beschriebenen Handlungen über ein halbes Jahr oder länger mindestens einmal pro Woche vorkommen.</p>	<p>Para nossas análises estatísticas, nas quais é preciso estabelecer limites exatos, nós elegemos a seguinte definição: assédio moral se dá quando uma ou mais de 45 ações descritas com exatidão ocorrem por seis meses ou mais por, pelo menos, uma vez por semana.</p>
<p>Anfang der achtziger Jahre haben wir ca. 300 Interviews durchgeführt, um herauszufinden, was beim Mobbing konkret geschieht. Immer wieder gab es dabei Mauern zu durchbrechen, denn die Betroffenen runden in ihrer Sprache gern ab. Sie sagen: “Da wurde Psychoterror mit mir getrieben”, oder: “Es ging schlimm zu”, oder: “Immer wieder musste ich herhalten.” Was verbirgt sich dahinter?</p>	<p>No início dos anos de 1980, nós realizamos cerca de 300 entrevistas, a fim de descobrir o que acontece de concreto no assédio moral. Sempre havia muros a serem transpostos, pois os afetados gostam muito de acrescentar elementos em suas falas. Eles dizem: “Fui vítima de terror psicológico”, ou: “Foi ruim”, ou: “Sempre voltava a ser alvo.”. O quê se esconde por trás disso?</p>
<p>Erst langsam kamen wir an die Handlungen heran, und es zeigte sich, dass viel Aufhebens davon gemacht wird. Der Unterschied hier war, dass es immer und immer wieder vorkam, und das über längere Zeiträume. Auf diese Weise können auch Allerweltshandlungen, denen man “mobbende” Effekte gar nicht zutrauen</p>	<p>Somente aos poucos chegamos às ações, e viu-se que se faz muito barulho por causa disso. A diferença aqui era que isso sempre e sempre voltava a acontecer, e por longos períodos de tempo. Desse modo, ações comuns, às quais ninguém atribuiria efeitos de assédio moral, também podem quebrar uma pessoa. Elas a fazem</p>

<p>sollte, einen Menschen zerbrechen. Sie machen ihn mürbe, erzeugen dauernde Angst. Nackte Existenzangst.</p>	<p>despedaçar, produzem um medo permanente. Puro medo existencial.</p>
<p>Wir sprachen auch mit Menschen, die durch ihren Beruf Kontakt mit Betroffenen hatten: Betriebsräte, Personalchefs, Psychologen, Betriebsärzte und gewerkschaftliche Vertrauensleute. Auch hier hörten wir immer wieder von denselben Arten von Handlungen. Schließlich bekam die “Mobbinglandschaft” Konturen, es kristallisierten sich mehrere Handlungstypen heraus. Sobald sich diese “Typologie der Handlungen” abzeichnete, wurde auch erkennbar, was das mehr oder weniger bewusste Ziel dieser Handlungen war: zu manipulieren. Es ging darum, für das Arbeitsleben wichtige Funktionen und Zustände zu manipulieren: die Kommunikation mit dem Betroffenen, sein oder ihr soziales Ansehen sowie die Arbeitsaufgaben am Arbeitsplatz. Der Deutlichkeit halber haben wir die Handlungen des Mobbing in fünf Gruppen eingeteilt, wobei wir als Bezugspunkt die Auswirkungen auf das Opfer genommen haben:</p>	<p>Nós também falamos com pessoas que, através de sua profissão, tinham contato com pessoas afetadas: comitês de empresas, chefes de pessoal, psicólogos, médicos do trabalho e representantes sindicais. Nós ouvimos, também aqui, sempre dos mesmos modos de ação. Finalmente o “panorama do assédio moral” adquiriu contornos mais bem definidos, vários tipos de ação se cristalizaram. Assim que se delineou essa “tipologia das ações”, também tornou-se reconhecível o objetivo mais ou menos intencional dessas ações: manipular. O objetivo era manipular as funções e situações importantes do convívio profissional: a comunicação com os envolvidos, seu prestígio social, assim como as tarefas profissionais no ambiente de trabalho. Por uma questão de clareza, dividimos as ações do assédio moral em cinco grupos, ao tomar, como ponto de referência, as consequências para a vítima:</p>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Angriffe auf die Möglichkeiten, sich mitzuteilen</li> <li>2. Angriffe auf die sozialen Beziehungen</li> <li>3. Angriffe auf das soziale Ansehen</li> <li>4. Angriffe auf die Qualität der Berufs- und Lebenssituation</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ataques às possibilidades de se comunicar;</li> <li>2. Ataques às relações sociais;</li> <li>3. Ataques à imagem social/reputação;</li> <li>4. Ataques à qualidade da situação profissional e de vida;</li> </ol>

<p>5. Angriffe auf die Gesundheit</p> <p>Diese Gruppen und die dazugehörigen Handlungen sollen nun im Einzelnen vorgestellt werden. Natürlich gibt es hierbei keine scharfen Grenzen, und selbstverständlich könnte man einige Handlungen auch anderen Rubriken zuordnen. Zum Abschluss dieses Kapitels werden die 45 Handlungen übersichtlich zusammengefasst.</p>	<p>5. Ataques à saúde.</p> <p>Esses grupos e as ações correspondentes deverão agora ser apresentadas individualmente. Naturalmente não há nisto nenhum limite rígido e evidentemente as pessoas podem classificar também algumas outras ações em categorias. Ao fim deste capítulo, as 45 ações são agrupadas de modo compreensível.</p>
<p><b>Gertrud aus Hamburg</b></p>	<p><b>Gertrud, de Hamburgo</b></p>
<p>Früher hatte Gertrud einmal als Fotomodell gearbeitet. Sie ist sehr hübsch, noch keine dreißig. Später arbeitete sie als technische Zeichnerin in einer Baufirma. Sie teilte den Raum mit einer weiteren Frau und drei Männern. Erst machte sich Gertrud keine Gedanken darüber, dass die anderen vier immer zusammen zum Essen gingen und sie nicht mitnahmen. Allmählich begriff sie, dass die anderen sie anscheinend nicht mochten. Besonders die Frau war es, die ihr zusetzte: “Trinkt mal lieber dein Möhrensäftchen heute. Da gibt’s Leberknödel, das kann dein Figürchen sicher nicht ab.” Und die Männer lachten darüber. Immer öfter musste sie solche Spötteleien hinnehmen.</p>	<p>Antes, Gertrud trabalhara como modelo fotográfico. Ela é muito bonita, tem menos de 30 anos. Ela trabalhou posteriormente como técnica em desenho em uma empresa de construção civil. Ela dividia a sala com outra mulher e três homens. A princípio, Gertrud não se preocupou com o fato de que os outros quatro sempre iam juntos para comer e não a levavam junto. Pouco a pouco, ela entendeu que os outros aparentemente não a apreciavam. Era, especialmente, a mulher que a incomodava: “Beba de preferência um suquinho de cenoura hoje. Há bolinho de fígado, com certeza sua silhueta não suporta isso.” E os homens riam disso. Sempre com mais frequência ela precisava suportar tais zombarias.</p>
<p>Schließlich nahm Gertrud ihren Mut zusammen und brachte das Thema während einer Kaffeepause zur Sprache. “Aber hör mal, das bist doch du, die sich von uns</p>	<p>Finalmente, Gertrud se encheu de coragem e trouxe à baila o tema durante um intervalo de café: “Mas é você que mantém distância de nós. Sempre uma distinta</p>



<p>zurückhält. Immer vornehmes Püppchen. Mach dir bloß keinen Tintenklecks aufs Kleid.” Und die Männer freuten sich wieder. Der Versuch zur Aussprache hatte alles bloß schlimmer gemacht. Eines Tages stockte Gertrud beinahe der Atem. Erst glaubte sie, die vier sprächen von jemand anderem. Aber nein, sie war gemeint. Man sprach über sie und ihre Arbeit. Aber sie redeten von einem Mann. “Hat er denn schon die Zeichnung fertig? Geh doch mal hin und frag ihn.”</p>	<p>bonequinha. Não vá manchar seu vestido com tinta, hein.” E os homens se divertiam de novo. A tentativa de discutir o assunto só piorou as coisas. Certo dia, Gertrud quase parou de respirar. Primeiro, ela acreditou que os quatro falavam de outra pessoa. Só que não, eles se referiam a ela. Falava-se sobre ela e seu trabalho. Entretanto, eles falavam sobre um homem. “Então, ele já terminou o desenho? Vá até lá e lhe pergunte.”</p>
<p>Von jenem Tag an sprach man über Gertrud nur noch in der dritten Person und mit einem männlichen Fürwort. Es war ein ausgeklügelter Hohn, tagaus, tagein. Nach einem weiteren Monat kündigte Gertrud. Sie hielt es einfach nicht mehr aus. War das die Absicht gewesen?</p>	<p>Depois desse dia, só se falava sobre a Gertrud na terceira pessoa e com pronome masculino. Esse foi um escárnio sofisticado, dia após dia. Depois de um mês, Gertrud se demitiu. Ela simplesmente não aguentou mais. Essa foi a intenção?</p>

## CAPÍTULO 4 – COMENTÁRIOS SOBRE O ATO DE TRADUZIR

### 4.1 – As fontes usadas para traduzir o trabalho

Ao iniciar o processo de tradução, estabelecemos o seguinte esquema frase por frase: traduzimos primeiro as palavras que não entendíamos, para depois combiná-las com as que já conhecíamos. Foi nessa parte que surgiu a necessidade de traduzir elemento por elemento, para depois darmos um sentido ao que estava sendo lido. Selecionamos o dicionário **Pons** para ser o carro-chefe das pesquisas, pois é uma ferramenta que dá acesso a vários lados da semântica alemã de uma forma limpa e organizada. Entretanto, achamos melhor levantar outras fontes, só para confirmarmos se a tradução poderia melhorar, tornando as palavras mais exatas em suas significâncias. Conseguimos evoluir bastante ao consultarmos o **Reverso Dicionário**, pois há como lançar mão de sentenças em alemão, dando uma visão mais sintética do que deveria ser traduzido. Estes dois dicionários foram os que deram as melhores versões do alemão para o português. Além deles, consultamos também o **Dicionário Escolar Michaelis Alemão**, mas, como mencionado, optamos por adotar as versões dos dicionários **Pons** e **Reverso Dicionário** (vide Referências bibliográficas).

Foi preciso compreendermos que nem tudo do alemão é traduzível para nosso idioma, pois há vários fatores culturais, conceituais e arraigados na origem das duas línguas que tornam tudo muito difícil de ser transferido integralmente. No entanto, como temos bastante contato com a língua inglesa, apelamos para os dicionários **Dict.cc** e **Word Reference** (vide Referências bibliográficas), que só fazem as traduções de outras várias línguas para o inglês e com uma riqueza de detalhes em alguns casos.

Para tanto, todas essas fontes foram trabalhadas *online*, dado que os dicionários físicos aos quais tínhamos acesso podiam apresentar ausências de várias palavras e termos que precisávamos localizar e ainda mostravam alguma defasagem com relação ao alemão atual. Além disso, por inúmeras questões, não é fácil obter um dicionário bilíngue com vastas informações para o trabalho de tradução. Com certeza, o banco de dados da *web* foi mais vivo e dinâmico para completarmos nossa missão.

É claro que nenhuma das ferramentas abordadas nos deram algo mastigado e lógico. Após fazermos, basicamente, uma tradução mecânica dos textos, solicitamos à nossa

orientadora que nos ajudasse a dar um sopro de vida ao que tínhamos modelado. No que segue, vamos comentar os ajustes finais.

## 4.2 – Expectativas

A sensação de ter às nossas vistas um livro em um idioma que tem poucas coisas em comum com o nosso foi bem inusitada no primeiro contato. Assim que conseguimos definir os textos que iríamos traduzir, idealizamos quatro itens com que poderíamos lidar nessa atividade: um método de aprendizado mais ativo da língua alemã, um maior contato com a cultura dos países envolvidos na pesquisa, a absorção de mais conhecimentos sobre o Assédio Moral e obter um parâmetro mais experiente sobre a atividade ou profissão de tradutor.

O pequeno tempo que reservamos a uma reflexão nos trouxe uma vontade de cumprir com uma gama de oportunidades para aprendermos mais sobre o alemão. À primeira vista, vimos a grande chance de agregar mais palavras ao nosso vocabulário, também dando atenção ao fato de que a grafia dessa língua é muito difícil para nós, pois aparecem muitas consoantes e até mesmo letras que não existem e não fazem sentido para a língua portuguesa. A noção que tivemos era de que a memorização do léxico novo seria mais profunda no decorrer da tradução, trazendo uma capacidade maior para escrever as palavras novamente sem erros.

Então, levamos em consideração que isso nos permitiria fazer uma observação mais complexa da estrutura gramatical, pois veríamos na prática como o autor usou as declinações, conjunções e conjugações para compor o seu texto. Em nossas mentes, a organização e metamorfose das palavras é algo muito importante de ser refletido, pois mexe com a capacidade ilustrativa que elas provocam na cabeça do leitor.

Nossas aulas e exercícios práticos deram um apoio sobre o que deveríamos esperar de algo mais corrido e detalhado como o que encontramos no livro que escolhemos. Sabíamos de vários pontos com que precisaríamos nos preocupar, já que nos falta técnica e sabedoria sobre a cultura desenhada entre as linhas que decifraríamos. Não esperávamos chegar ao resultado perfeito, porém, achávamos que conseguiríamos dar sentido às palavras que estávamos lendo mecanicamente, sobretudo porque a internet possui ferramentas dos mais variados formatos para nos trazer a uma decodificação competente à tradução.

Também ponderamos sobre as pequenas evidências culturais que o trabalho poderia nos mostrar, deixando em evidência alguma parte característica do convívio em sociedade. Há um certo consenso sobre os traços culturais dos falantes de alemão, sendo reconhecidos pela formalidade e individualismo. Queríamos encontrá-los enquanto traduzíamos os textos, para ter um conhecimento maior do contexto em que a pesquisa foi feita.

Outra questão importante que esperávamos conciliar com a tradução era obter um maior conhecimento sobre o Assédio Moral, principalmente por se tratar de um trabalho desenvolvido

na Europa, com pessoas das mais variadas hierarquias e experiências profissionais. É certo que o livro todo possui apenas dois relatos transcritos pelo autor, tendo uma importância enorme para confirmar os principais pontos das teorias desenvolvidas pelo pesquisador, mas achávamos que elas nos dariam um parâmetro maior sobre a cultura organizacional das empresas localizadas em países que têm a língua alemã como língua oficial.

Uma vez que começássemos a entender o texto, poderíamos observar elementos que nos levassem a alguma pista de como o assunto é visto por aquela sociedade. No mais, planejávamos compreender o esforço que essa atividade requer do tradutor, da pessoa que irá transferir todo aquele conteúdo de uma língua para a outra, sem ferir o sentido ou a índole do texto original.

De antemão, sabíamos que há situações em que os profissionais de secretariado precisam se desdobrar na tradução de documentos e de outros tipos de textos, tanto da língua materna para a estrangeira, como ao contrário. Isso pode ser mais comum do que se tem noção, e possuir tal capacidade é algo diferenciado no mercado de trabalho.

### 4.3 – Destaques do processo de tradução

Durante o processo de tradução houve um esforço enorme para chegarmos às palavras certas, que caberiam no enredo para se chegar à compreensão do texto. A seguir, vamos relatar, de forma ordenada, os elementos que mais nos surpreenderam após a revisão precisa que nossa orientadora fez e que ofereceram uma certa dúvida sobre o que estava sendo falado no texto do capítulo “Arten des Angriffs: von kleinen Sticheleien zum Mobbing”.

1º Elemento:

Original	1ª Tradução	2ª tradução com a revisão da Prof. <sup>a</sup>
Wird ein Verhalten zum	Vamos nos comportar pelo	Um comportamento se transforma em

Sabemos que *wird* é a conjugação de terceira pessoa do verbo auxiliar *werden*, comumente empregado para denotar a mudança de estado ou obtenção de propriedade a partir do uso conjunto com um verbo principal. Quando traduzimos pela primeira vez, ponderamos que se tratava do autor chamando o leitor para refletir sobre como deveríamos nos comportar diante do assédio moral, mas após a releitura feita por nossa orientadora, sua real intenção era direcionar a reflexão para qual tipo de comportamento que caracterizava esta apatia.

2º Elemento:

Original	1ª Tradução	2ª tradução com a revisão da Prof. <sup>a</sup>
Man	pessoa	-se

O *man* é usado para dar impessoalidade aos verbos, tornando o sujeito da sentença inexistente, só que acabamos, até mesmo por todo o texto, traduzindo a partícula por *pessoa*. É algo que se deve prestar atenção, já que lembra muito a sua parceira homônima homófona *Mann*, que significa *homem*. De alguma forma, as duas acabaram se misturando em nossas cabeças no momento de passar para o português e vimos mais sentido na primeira opção, deixando de perceber que é útil, tanto para um idioma quanto para o outro, manter a semântica usual da partícula.

3º elemento:

Original	1ª Tradução	2ª tradução com a revisão da Prof. <sup>a</sup>
Bloßen	puro	mero

Voltando ao texto, iremos ver que a tradução jogou a palavra para o final, porém na escrita original ela vem antes dos substantivos. Por isso, optamos pela palavra *puro* para traduzir a ideia desenvolvida no parágrafo. Entretanto, com uma segunda observação, mudamos para *mero*, por se tratar de um momento em que o autor quer fazer uma analogia aos fatos acerca do assédio moral.

4º elemento:

Original	1ª Tradução	2ª tradução com a revisão da Prof. <sup>a</sup>
Denn sonst	Pois	Caso contrário

Quando procuramos os termos em nossas fontes, nenhuma delas foi assertiva no significado correto. Sabíamos que o autor queria fazer um adendo à ideia exposta anteriormente, por isso usamos o *pois*. Em meio às correções que fizemos com nossa orientadora, surgiu a expressão *caso contrário*, dando um sentido bem mais fluido à concatenação do autor.

5º elemento:

Original	1ª Tradução	2ª tradução com a revisão da Prof. <sup>a</sup>
Das wird auch	Permaneceremos também	Isso permanecerá

Neste momento do texto nós optamos em seguir o sujeito da frase anterior, porém o *wird* está ali para destacar o futuro do verbo que está na mesma sentença. E ainda comparamos o *auch* com o nosso *também*, mas sem deliberar que é um termo portador de vários significados e pesos, servindo, nesta frase, apenas como um destaque para o que estava sendo meditado até aquele instante.

6º Elemento:

Original	1ª Tradução	2ª tradução com a revisão da Prof. <sup>a</sup>
Genau	Cuidadosamente	É exatamente isso que

Em primeiro contato, usamos o *cuidadosamente*, já que não estávamos refletindo muito sobre o sentido da frase. Quando fizemos a correção final, vimos que isso comprometeria a intenção do autor, pois ele queria expressar que as atitudes que os seres humanos tomam uns contra os outros sempre foram pauta de discussões e, como ele explica antes, é algo da nossa biologia.

7º Elemento:

Original	1ª Tradução	2ª tradução com a revisão da Prof. <sup>a</sup>
Es sind also nicht Konflikte an sich, die den Gegenstand dieses Buches ausmachen.	Isso não é como o conflito em si, os objetos desse livro importam.	Portanto, não são os conflitos em si que constituem o objeto deste livro.

Não conseguimos entender a ideia que o autor quis passar nesta frase, por isso ficou bastante confusa a nossa interpretação. Como não há a presença de uma conjunção, não pudemos notar que ele estava concluindo um raciocínio.

8º Elemento:

Original	1ª Tradução	2ª tradução com a revisão da Prof. <sup>a</sup>
negative Kommunikative Handlungen	ação comunicativa negativa	ações comunicativas negativas

Apesar de já termos visto o plural na língua alemã em vários exercícios e práticas anteriores, houve muitos momentos em que não tivemos um olhar crítico sobre a flexão numérica das palavras. Esta frase possui a formação mais simples do plural, em que apenas é acrescentada a vogal “e” nos termos que, neste caso, especificamente, são estrangeiros. Por termos o português como língua materna, estas composições passaram despercebidas. Porém, poderiam ter sido notadas a partir do momento que traduzimos *Handlungen*, que é um substantivo autêntico da língua alemã, cujo plural é evidenciado pelo acréscimo da letra “n”.

Agora, desta parte em diante, vamos fazer alguns comentários sobre o que enfrentamos no capítulo “Gertrud, aus Hamburg”.

1º Elemento:

Original	1ª Tradução	2ª tradução com a revisão da Prof. <sup>a</sup>
sie nicht mitnahmen	não a procuravam	não a levavam junto

Foi muito difícil termos uma segurança com o significado correto do verbo *mitnehmen*, já que alguns dicionários nos direcionaram à palavra *mitnehmen*, que possui um punhado de sentidos, trazendo uma certa confusão. Vimos que o dicionário PONS dá um bom sinal do que seria a tradução correta da expressão, mas fazia mais sentido pensar na frase em português e



dar um sentido de acordo com o enredo da história. O verbo destacado nos deixou mais apreensivas por causa do desencontro de grafias.

2º Elemento:

Original	1ª Tradução	2ª tradução com a revisão da Prof. <sup>a</sup>
Trinkt mal lieber dein Möhrensäftchen heute.	Beba antes um suquinho de cenoura hoje.	Beba de preferência um suquinho de cenoura hoje.

A forma imperativa foi bem fácil de reconhecer, ainda mais quando, no texto, nós a vemos em um diálogo citado pela entrevistada. Os termos que mais nos fizeram pensar foram: *mal*, que em seu significado mais genérico quer dizer *vez* e *lieber*, um advérbio que, traduzido para o português, significa *antes*. Quando foi feita a revisão, notamos que é uma expressão e, mesmo com um dicionário bom nos auxiliando, é necessário termos um estudo mais prático sobre a decodificação correta para a língua portuguesa. Não são elementos que alteram o sentido da frase, entretanto, trazem um certo desconforto visual e oral se deixado como na primeira tradução.

3º Elemento:

Original	1ª Tradução	2ª tradução com a revisão da Prof. <sup>a</sup>
Leberknödel	Bolinho de fígado	sem alterações

Fizemos uma pesquisa bem assertiva sobre o substantivo. Descobrimos que fazia parte da culinária alemã e ficamos em dúvida se deveria ser traduzido ou não, já que só aportuguesamos os títulos ao invés de adaptá-los. Enfim, achamos melhor deixar traduzido, para facilitar o entendimento da narração.

4º Elemento:

Original	1ª Tradução	2ª tradução com a revisão da Prof. <sup>a</sup>
“Aber hör mal, das bist doch du, die sich von uns zurückhält. ”	“Mas escuta, essa sou eu, isso se restringe a nós.”	“Mas é você que mantém distância de nós”

Tivemos que pesquisar muito as partes que remetem ao diálogo enfrentado pela Gertrud, pois o alemão ali tem uma dinâmica que não vemos na linguagem formal. Ela se utiliza de um

vocabulário mais usado na oralidade da língua, tornando difícil o entendimento da nossa parte. Notamos que essa parte do texto requer um nível de experiência e contato mais direto com o alemão, pois nossa versão ficou sem sentido nenhum, não chegando nem perto do verdadeiro contexto da frase dita pela companheira de trabalho dela.

5º Elemento:

Original	1ª Tradução	2ª tradução com a revisão da Prof. <sup>a</sup>
“Immer vornehmes Püppchen.”	“Sempre uma bonequinha diferente.”	“Sempre uma bonequinha distinta.”

Permanecendo na mesma fala que começamos a mostrar anteriormente, a colega de trabalho continua exibindo um certo preconceito em relação a Gertrud. O advérbio *immer* não nos deixou com dúvidas sobre sua semântica. Enganamo-nos com a escolha de sinônimos ao traduzirmos *vornehmes*, pois *diferente* e *distinta* não inspiram muitas divergências no campo semântico, mas fazem toda diferença na hora de dar um tom de escárnio ao que estava sendo dito pela personagem.

6º Elemento:

Original	1ª Tradução	2ª tradução com a revisão da Prof. <sup>a</sup>
Tintenklecks	teste de Rorschach	manchar de tinta

Este substantivo nos fez perder o foco na hora de passar a frase inteira para o português. Pesquisamos muito o que poderia ter levado a inserção deste termo no diálogo, mas nada nos levou ao resultado correto. Quando procuramos nos dicionários, nenhum significado nítido foi exibido. Foi neste instante que resolvemos procurar por imagens, para termos algo mais substancial, e vimos que o teste Rorschach ilustrava as buscas. Ao mesmo tempo que isso nos atrapalhou, também nos deu uma pista sobre a insinuação que a colega de trabalho da Gertrud estava fazendo, porque a palavra e o teste são bem sugestivos quando nos voltamos para as outras partículas que compõem a frase.

7º Elemento

Original	1ª Tradução	2ª tradução com a revisão da Prof. <sup>a</sup>
Ausgeklügelter	sofisticado/elaborado	sofisticado

Surgiu uma grande dúvida de qual dos termos definiria melhor o sentido da frase, pois os dois

se encaixam perfeitamente na tradução, apesar de não serem sinônimos na língua portuguesa. Optamos por deixar com o significado de *sofisticado*, que ilustra de forma mais condizente à situação exposta na entrevista.

#### 4.4 – Impressões após as traduções

Perante as informações que constatamos no item 2.1 deste trabalho, percebemos que a atividade da tradução não envolve apenas conhecimentos gramaticais ou lexicais, mas deve-se ter uma conexão cultural com a língua que será transmutada para a do tradutor. Requer um certo nível de experiência ativa, seja pessoal (por meio de viagens e intercâmbios) ou remotamente (assistindo a filmes, séries ou videoaulas). Isso só pode ser feito após se ter muito contato com os pormenores da sociedade que fala o idioma. Destaquemos aqui a palavra sociedade, pois as diferenças entre o léxico usado pelos suíços, alemães, austríacos e listenstainienses podem ser largamente impactantes.

Como a obra escolhida foi escrita por um falante nativo, tivemos acesso a uma tradução mais tranquila com os dicionários que conseguimos, mesmo quando a dificuldade para achar certas palavras aparecia com certa frequência. Acreditamos que teria sido muito mais árduo, mesmo com o acordo ortográfico, transformar o texto original em uma versão portuguesa. Ainda que todos os países que participam do tratado tenham optado pela padronização do alemão, cada região, bem como dentro do território brasileiro, cobra o uso de um vocabulário diferente.

A orientação foi muito importante para chegarmos a um resultado satisfatório, trazendo um aprendizado muito importante para nós, que nunca havíamos trabalhado com algo tão mais direto, feito exatamente para o leitor que se expressa em alemão. A compreensão do que traduzimos foi uma segunda fase, totalmente alheia à primeira, que foi a tradução crua, procurando palavra por palavra, sem termos a mínima ideia de que a junção delas poderia produzir um significado totalmente diferente, que afetaria a compreensão da leitura se esta parte não fosse observada.

Enfim, traduzir um conteúdo é basicamente como garimpar e lapidar um diamante. Você sabe do que se trata, mas tem suas dúvidas sobre como o revelará. Para atribuir-lhe um valor, precisa se dedicar ao que ele possui desde a superfície até seu interior, mostrando o que a peça tem de melhor em sua natureza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolhermos abordar o processo tradutório como objeto de nosso TCC, pretendíamos perscrutar a aprendizagem, e também as dificuldades, que essa atividade pode proporcionar àqueles que a executam, buscando, entre outras coisas, descobrir o nível de conhecimento que essa tarefa exigirá deles.

Apesar de termos um conhecimento básico da língua alemã, traduzir um texto para o português nos apresentou muitos percalços. Conhecíamos algumas estruturas e verbos, mas nada que fosse suficiente para tornar possível o nosso entendimento completo sobre as ideias que estavam sendo discutidas pelo autor. Havia expressões que não tinham sentido nenhum em nossa língua, fazendo com que tivéssemos apenas uma parca perspectiva do que as palavras poderiam significar naquele contexto.

O profissional de secretariado que estiver em condições de traduzir um documento do alemão para o português, ou vice-versa, precisará se exercitar e se manter sempre atualizado sobre as diversas, ou limitadas, possibilidades de interpretação, já que os dois idiomas se mostram muito flexíveis em alguns momentos, mas em outros, nem tanto. De modo geral, a tradução requer um instinto investigativo e incansável, para que os elementos textuais sejam trazidos para a língua-meta de forma simples e verdadeira ao seu público.

Não precisamos ir muito longe para saber que é um dom muito difícil de se desenvolver, principalmente quando seu executor não tem muito contato ativo com a língua que será transposta. Muitas vezes, vemos pessoas que conseguem ler e entender muito bem o material com que estão lidando, porém não conseguem exprimir isso em sua língua vernácula. Por isso, um profissional que domina outros idiomas tende a ser mais valorizado pelo mercado de trabalho. É um perfil que pode trazer uma gama de contribuições estratégicas para uma multinacional ou, até mesmo, para as empresas brasileiras que precisarem se relacionar com o resto do mundo.

Além das constatações acima mencionadas, o conteúdo que conseguimos traduzir nos trouxe uma visão mais ética do que se pode classificar como assédio moral. Por se tratar de um estudo feito por um renomado acadêmico, foram introduzidos os conceitos e as definições, mas sem deixar de lado as experiências reais de pessoas que, infelizmente, tiveram suas vidas alteradas em consequência dessa situação. Os textos se mostraram bastante objetivos e, de certo modo, didáticos, mantendo o leitor cativado por sua forma de discorrer sobre o assédio moral.

Assim, por meio da apresentação do que entendemos por tradução, de nossa experiência concreta do ato de traduzir e da análise dos pontos que mais nos surpreenderam após a revisão do texto que havíamos produzido, o presente trabalho procurou, por um lado, apontar os desafios envolvidos no ato tradutório, que muitas vezes faz parte das atividades secretariais, e, por outro, apresentar a definição e as manifestações do Assédio moral no ambiente de trabalho, propondo, ao mesmo tempo, que se dê a ele a atenção que lhe é devida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROJO, Rosemary. **Oficina De tradução: a Teoria Na prática**. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1986.

CAMPOS, Geir. **O Que é tradução**. 1ª reimpressão em 2004 da 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1987.

JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação**. 6ª edição. São Paulo: Cultrix, 1973

LEYMANN, Heinz. **Mobbing: psychoterror am Arbeitsplatz und wie man sich dagegen wehren kann**. 1ª edição. Canada: Kobo Editions, 2013. EPUB.

KELLER, Alfred Joseff. **Michaelis dicionário escolar alemão**. 2ª edição. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

Dicionário Pons Online: <https://pt.pons.com/tradu%C3%A7%C3%A3o>. (Acessado em 2 de setembro de 2018).

Dicionário Reverso: [http://www.reverso.net/text\\_translation.aspx?lang=PT](http://www.reverso.net/text_translation.aspx?lang=PT). (Acessado em 2 de setembro de 2018).

Dict.cc: <https://www.dict.cc/>. (Acessado em 2 de setembro de 2018).

Word Reference: <http://www.wordreference.com/>. (Acessado em 2 de setembro de 2018).

The Mobbing Portal: <http://www.mobbingportal.com/>. (Acessado em 5 de maio de 2019).